

**FÓRUNS DE ESTUDOS: UMA ALTERNATIVA DE DISCUSSÃO DE NOVAS
POSSIBILIDADES E AÇÕES NA MELHORIA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
E FORTALECIMENTO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS PROEJA – INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - IFPE.**

¹**Maria Aparecida Cruz**

E-mail: cjdavitor2003@yahoo.com.br

²**Josineide Braz de Miranda**

E-mail: josineide@pesqueira.ifpe.edu.br

³**Jamerson Almeida**

E-mail: jamersonufpe@gmail.com

¹IFPE-Campus Pesqueira

² IFPE-Reitoria

³Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: O presente artigo busca relatar a metodologia dos Fóruns de Estudos como ferramenta oportunizadora para análise da estrutura do Programa de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, dos diálogos e práticas dos docentes, técnicos administrativos e estudantes envolvidos e realizar ações para minimizar as dificuldades verificadas. O objetivo é discutir e propor ações internas em todos os *campi*, fortalecendo assim o Programa. Os Fóruns Permanentes de Estudos PROEJA, foram constituídos por 4 Grupos de trabalho – GT's, no período de 2010 a 2013 culminando com uma plenária final. Por fim, apontam-se as discussões e considerações finais.

Introdução

No que se refere ao conjunto de problemas que envolvem os processos ensino-aprendizagem, a educação voltada para jovens e adultos (EJA) ocupa um espaço cada vez mais importante em todo o mundo, porque na sua maior totalidade, essa educação sempre é colocada à margem das discussões atuais, como se estes estudantes não contribuíssem para a sociedade (SOARES, 2003).

Para tanto, é necessário reunir um conjunto de ações que se proponha a eliminar as desvantagens dos jovens e adultos distanciados de uma qualificação profissional integrada

com uma formação humana, primando sua formação para o mundo do trabalho, visando a equiparação de oportunidades entre os cidadãos (MOURA E SILVA, 2009).

Como processo educativo, a EJA busca transmitir e gerar novos conhecimentos, desenvolvendo uma atitude crítica e criativa frente ao conhecimento acumulado e frente à realidade socioeconômica, cultural e ambiental em que vivemos, proporcionando diálogo entre os saberes e a experiência que jovens e adultos já acumularam e trazem para os momentos de aprendizagem (SHUVARTZ *et al*, 2008).

Nesses passos, a inclusão do jovem e do adulto no sistema de ensino precisa ser acompanhada de uma qualidade social e política, pois a educação é uma ação cultural naturalmente política, que responde a interesses de classe (SOUZA, 2007).

Essa modalidade de ensino busca também estabelecer um diálogo entre os saberes e a experiência que jovens e adultos já acumularam e trazem consigo para a sala de aula como parte da construção de saberes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº. 9.394/96, em seu art. 37 cita que “Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (BRASIL, 1996).

Para atender a demanda de jovens e adultos excluídos dos processos formais de educação profissional técnica de nível médio ou fundamental, o decreto nº 5.840/2006, estabelece um programa que permite a integração entre a modalidade de Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional e a Educação Básica: o PROEJA. Este programa consiste numa política de educação profissional e tecnológica, que deve ser oferecida com qualidade e de forma pública, gratuita, igualitária e universal, aos jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional ou que a ele não tiveram acesso nas faixas etárias denominadas regulares e a implementação desse programa compreende a construção de um projeto possível de sociedade mais igualitária (BRASIL, 2007). Freire (1992), já citava que a educação deve ter a preocupação de proporcionar ao ser humano espaços educativos para sua formação integral, pois esta envolve a preparação tanto profissional quanto motivar para uma cidadania participativa.

De acordo com Righeto (2007), o profissional, quando inserido na educação de adultos precisa estar consciente do perfil da realidade dos sujeitos que atenderá, pois, poderá encontrar pessoas com várias características, ou seja, é nessa modalidade de ensino que as

* As fotos distribuídas no corpo do trabalho são todas de domínio público.

diversidades se materializam com grau de nitidez. Respeitá-las, valorizá-las e incentivá-las constituem-se tarefas do educador.

Portanto, é fundamental que preceda à implantação dessa política, uma sólida formação continuada dos docentes, por serem estes também, sujeitos da educação de jovens e adultos, em processo de aprender por toda a vida. Para se alcançar esse objetivo foi necessário o desenvolvimento de duas ações: programa de formação continuada sob a responsabilidade das instituições proponentes e programas de âmbito geral, fomentados ou organizados pela Secretaria de Educação Profissional Tecnológica e Ministério de Educação - SETEC/MEC (BRASIL, 2007).

As instituições proponentes devem contemplar em seu Plano de Trabalho a formação continuada através de: formação continuada, totalizando 120 horas; participação em seminários regionais e nacionais; participação de professores e gestores em outros programas de formação continuada voltados para áreas que incidam sobre o PROEJA.

A SETEC/MEC, como gestora nacional do PROEJA, é responsável pelo estabelecimento de programas especiais para a formação de formadores e para pesquisa em educação de jovens e adultos.

Mas, verifica-se que o profissional que atua no PROEJA não vem tendo uma formação acadêmica adequada a esta modalidade de ensino, e que são poucas as discussões em torno da formação docente para o PROEJA nos cursos de licenciatura. Discussões estas que privilegiem práticas reflexivas em detrimento do puro e simples domínio do conteúdo teórico da disciplina.

Por isso, observa-se que é necessário e urgente, repensar a formação do profissional que atua na EJA, para diminuir as lacunas existentes e torne o espaço de aula atrativo e atenda às expectativas do homem enquanto sujeito e construtor da sua história de vida.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, os cursos do PROEJA começaram a ser oferecidos a partir de 2006, através do decreto 5.840.

Porém, devido à rapidez de sua implantação, as etapas de organização do projeto político pedagógico, organização acadêmica, formação de professores, não foram realizadas uniformemente em todos os *campi*, acontecendo ações isoladas o que promoveu a quebra da identidade do PROEJA- IFPE propiciando, assim, outras identidades.

Nesse sentido, com o objetivo de analisar a estrutura do PROEJA e como vem se dando a sua implantação do IFPE; os diálogos e práticas dos docentes, técnicos administrativos e estudantes envolvidos e realizar ações para minimizar as dificuldades verificadas, foi criado um Fórum Permanente de Estudos do PROEJA no IFPE, com a

* As fotos distribuídas no corpo do trabalho são todas de domínio público.

formação de comissões para discutir e propor ações internas em todos os *campi*, fortalecendo assim o programa.

Metodologia

As discussões dos fóruns foram realizadas com a participação dos docentes, técnicos administrativos e estudantes do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE que conta com 9 (nove) *Campi*, porém, apenas 5 (cinco) oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, num total de 105 (cento e cinco) docentes e 523 (quinhentos e vinte três) estudantes envolvidos no programa, assim como 08 (oito) cursos e 31 (trinte e uma) turmas, conforme tabela abaixo.

CAMPUS	QUANT. DE TURMAS	CURSOS OFERECIDOS	QUANT. DE ALUNOS	QUANT. DE PROFESSORES
Recife	06	Refrigeração e Ar Condicionado	149	49
	06	Eletrotécnica	70	
	07	Mecânica	76	
Barreiros	04	Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio, na Modalidade Proeja	109	12
Pesqueira	04	Eletrotécnica – Proeja	47	15
Belo Jardim	02	Agroindústria Integrado - Proeja	27	09
Vitória de Santo Antão	02	Agricultura familiar, Técnico em Suporte e Manutenção em Informática.	45	20
TOTAL	31	08	523	105

Tabela 1: Dados cedidos pelos *campi* do IFPE, e pela Pró-Reitoria de Ensino. Dados de 2013.

A metodologia utilizada foi os Fóruns de Estudos como ferramenta oportunizadora para análise da estrutura do Programa de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA do IFPE; dos diálogos e práticas dos docentes, técnicos administrativos e estudantes envolvidos com o objetivo de discutir e propor ações internas em todos os *campi*, fortalecendo assim o Programa. Os 6 (seis) Fóruns Permanentes de Estudos PROEJA, foram constituído por uma comissão de discussão e por 4 (quatro) Grupos de trabalho, no período de 2010 a 2013

* As fotos distribuídas no corpo do trabalho são todas de domínio público.

culminando com uma plenária final para apresentação das discussões dos grupos, do documento orientador e possíveis encaminhamentos.

Como foi definido e acordado pela comissão de discussão os fóruns ocorreria pelo menos duas vezes no ano e que fosse realizado em outros *Campi* que contemple o PROEJA.

O 1º Fórum Permanente de Estudos PROEJA do IFPE aconteceu em outubro de 2010, no *Campus* de Vitória de Santo Antão- PE, com a participação de 45 servidores, entre eles Pró-reitor de Ensino, diretores, técnicos administrativos professores, pedagogos e assistente social, dos *Campi* de Vitória de Santo Antão, Pesqueira, Barreiros, Belo Jardim, Recife e Caruaru. Este último ainda não possui o programa PROEJA, mas, está iniciando as discussões.

Durante esse encontro foi criado uma comissão de discussão para compor os Fóruns Permanente de Estudos PROEJA do IFPE, onde os quatro (4) grupos de trabalho, nos quais os componentes escolheram participar do grupo em que poderiam dar melhores contribuições. Os grupos de trabalhos criados foram: Democratização da Educação e Inclusão Social (GT 01); Currículo e Construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (GT 02); Formação e Valorização Docente (GT 03); Desenvolvimento Local e Mundo do Trabalho (GT 04).

Os grupos de trabalho se reuniram periodicamente para discutirem os eixos temáticos e posteriormente apresentarem os resultados da discussão e as propostas de ações nesse fórum, na intenção de se construir um documento único do PROEJA, que posteriormente será apresentado a Instituição, com as contribuições de todos os grupos de trabalho, para garantir as questões geradas durante o fórum de estudo.

A ação inicial desse Fórum Permanente PROEJA foi a realização do Primeiro Seminário PROEJA - Limites e Possibilidades (Figura 01), que ocorreu no *Campus* Recife em novembro de 2010, com a presença de estudantes e docentes de todos os *Campi*. No seminário se debateu temas como: Causas da evasão nos cursos do PROEJA; Dificuldades no período de estágio e relacionamento entre docentes e discentes.

Os estudantes também apresentaram algumas questões para serem consideradas no programa, tais como: docentes mais informados e sensibilizados com as especificidades do PROEJA; metodologia que ajude na aprendizagem de quem trabalha e tem pouco tempo e condições para se dedicar as leituras; ações pedagógicas destinadas a formação dos docentes que atuam no programa e reformulação dos currículos.



Figura1: seminário PROEJA no Campus Recife. Fonte: Reitoria. Data: outubro de 2010*.

O 2º Fórum Permanente de Estudos PROEJA do IFPE foi realizado em dezembro de 2010, no *Campus* Belo Jardim, no dia de, com a participação de 22 integrantes. Esse Fórum aconteceu com a divisão dos grupos de trabalho, onde se discutiu dentro, cada eixo temático, as dificuldades encontradas e as ações sugeridas para minimizar estas dificuldades.

As dificuldades apresentadas foram: docentes sem formação para atuar na modalidade; grande rotatividade dos professores do PROEJA; carga horária não compatível para dedicação ao programa; falta de coordenações exclusivas para o PROEJA em alguns *campi*; falta de investimento em pesquisas relacionadas ao programa.

Como ações para minimizarem as dificuldades encontradas foram apresentadas as seguintes propostas: ciclo de palestras voltadas para os docentes do programa; encontros anuais para relatos de experiências; retomada da formação continuada PROEJA; participação de membros do fórum permanente do PROEJA nos eventos regionais e nacionais referentes a educação de adultos; incentivar a participação dos docentes das disciplinas do núcleo geral e técnico nos cursos de formação continuada; encontros periódicos anuais entre os *campi* para trocas de experiências didáticas.

Como uma ação para ampliar a visão dos integrantes dos grupos e conhecer a situação dos outros Institutos com relação à experiência PROEJA, 35 servidores (professores, pedagogos e dirigentes) e 10 estudantes do PROEJA do IFPE participaram do I Fórum Regional de Experiências PROEJA, que ocorreu em Salvador, nesse mesmo mês. Houve a participação dos representantes em diversas atividades, tais como: ministrando palestras, apresentando trabalhos, relatando experiências vivenciadas no PROEJA e debates em grupos de diferentes eixos temáticos. Este evento contribuiu para o fortalecimento das discussões internas dos grupos, possibilitando, assim, uma melhor atuação em cada *Campus*.

* As fotos distribuídas no corpo do trabalho são todas de domínio público.



Figura 2: Participação no Fórum de experiências PROEJA Nordeste II. Fonte: Campus Pesqueira. Data: dezembro de 2011*.

O 3º Fórum Permanente de Estudos PROEJA do IFPE ocorreu no mês de fevereiro de 2011, no auditório do *Campus Recife*, com a presença de 25 servidores integrantes do fórum. O encontro iniciou com a leitura e debate de um texto de Rubem Alves "A Pipoca". Em seguida houve a apresentação de uma pesquisa realizada por Maria Aparecida Cruz, integrante do GT-03, cujo título é "Desafios da Implantação do PROEJA no IFPE- *Campus Pesqueira*". Como forma de ação desses GT, foi proferida uma palestra pela professora mestra, servidora do IFPE- *Campus Pesqueira*, Rosário de Sá Barreto, intitulada "O Senso Comum x O Conhecimento Científico" (figura 03), que suscitou uma discussão no grupo, sobre o respeito que se deve ter ao conhecimento prévio que os estudantes do PROEJA trazem consigo, base para que recebam as novas informações e com isso construam novos saberes.



Figura 3: Palestra da professora Rosário Sá Barreto no 3º Fórum PROEJA. Fonte: Reitoria. Data: fevereiro de 2011*.

No final do encontro, relatou-se a participação no Fórum de Salvador e decidiu-se que será redigido um documento com a memória dos três Fóruns para ser apresentado na reunião

* As fotos distribuídas no corpo do trabalho são todas de domínio público.

dos Dirigentes, mostrando a importância da formação desse Fórum e as ações já desenvolvidas, a fim de garantir a discussão do PROEJA em cada *Campus* e propondo novas ações para melhoria do processo ensino aprendizagem.

O 4º Fórum Permanente de Estudos PROEJA do IFPE aconteceu no *Campus Barreiros*, em maio de 2012. Foi um encontro privilegiado com Profissionais da Educação expondo temas importantes para o PROEJA como: A Democratização da Educação e Inclusão Social ministrada pelo professor doutor Sérgio Paulino Abranches- UFPE; A Prática Pedagógica, os Processos Avaliativos e as Demandas do Mundo do Trabalho, palestra ministrada pela professora doutora Fátima Maria Leite Cruz da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Formação e Valorização Docente ministrada pelo professor doutor Janssen Felipe da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Currículo Integrado: Práticas de Diversificação Curricular ministrada pelo professora doutora Edilene Guimarães do Instituto Federal de Pernambuco IFPE.

A abertura se deu com a apresentação da Dissertação de Mestrado da Professora Norma Leal com o título: O Processo de Ressocialização do Sujeito Discente no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA. Em seguida, a exposição do presidente do Fórum, Professor Paulo André do Campus Barreiros sobre o Seminário Nacional PROEJA ocorrido em Brasília, da participação do Fórum PROEJA no Fórum Estadual de Jovens e Adultos como também, a participação dos estudantes neste fórum. Outro tema abordado: a obrigatoriedade do oferecimento de 10% das vagas dos institutos federais para os cursos do PROEJA, disposto no parágrafo 1º do art.2º do Decreto 5.840/2006. Onde foi oportunizado a fala para um breve relato de experiência nos Campi, finalizando com a reorganização dos GT's e encaminhamentos para os próximos encontros.

O 5º Fórum Permanente de Estudos PROEJA de 2012, aconteceu em setembro de 2012, no *Campus Recife*, com o encontro dos GT's para o processo de construção do documento orientador. Vale destacar a participação dos discentes de Belo Jardim, Pesqueira, Recife e Vitória de Santo Antão, que apresentaram os seus trabalhos realizados em todos os *Campi* acompanhados dos seus professores. Este foi um momento importante para o fórum, devido à participação dos estudantes do PROEJA.

O 6º Fórum Permanente de Estudos PROEJA do IFPE ocorreu no *Campus Pesqueiro* no início de abril de 2013, onde na abertura houve a palestra *Política Curricular na Educação de Jovens e Adultos* com a Pró-Reitora de Ensino do IFPE - Professora Edilene Guimarães,

* As fotos distribuídas no corpo do trabalho são todas de domínio público.

seguida houve o debate entre os participantes. Logo após aconteceu a escolha do novo presidente do Fórum. No início da tarde aconteceu a reunião dos GT's para dar continuidade ao processo de construção do documento orientador, as Deliberações dos Gt's e os encaminhamentos para a próxima reunião, com isso deu-se encerramento o primeiro Fórum de 2013.

Discussão e Considerações Finais

Barros (2003) cita que uma formação específica dos docentes inclui habilidades como reconhecer e valorizar a cultura do estudante e relacioná-la com o saber científico. Percebeu-se que, com a criação do Fórum Permanente de Estudos PROEJA do IFPE, o docente passou a organizar estratégias didáticas que valorizem mais os saberes discentes, na intenção de desenvolver práticas educativas que aproveitem mais o conhecimento e/ou aprendizagem cultural e a experiência acumulada e que responda as necessidades dos discentes.

Percebeu-se também que as dificuldades apresentadas pelos estudantes e professores durante o Fórum PROEJA e durante os fóruns de discussão do IFPE, são desafios complexos causados por fatores internos e externos ao Instituto, mas, existem ações possíveis para minimizá-las, tais como:

- 1) A construção de um currículo integrado garantindo uma articulação entre os conhecimentos da formação humana com os de formação profissional, focadas nas reais necessidades e especificidades da educação de jovens e adultos; o investimento na formação continuada dos educadores na perspectiva de uma prática educativa reflexiva e vinculada à realidade na qual está inserida; a superação das estruturas rígidas de tempo e espaço presentes na escola, como ressalta Arroyo (2005), poderá contribuir para que docentes e estudantes tornem-se sujeitos que intervenham de forma positiva na reestruturação dessa modalidade,
- 2) Uma política de educação inclusiva requer o desenvolvimento de uma pedagogia atenta às histórias, aos sonhos e às experiências que os estudantes trazem para a escola. (Esse pode ser o caminho viável ao sucesso do PROEJA nos institutos de Pernambuco e pode contribuir também para outros institutos da rede ou em outras esferas, que lidam com o ensino profissional do jovem e do adulto,
- 3) Fórum Permanente PROEJA para que possa fortalecer as discussões na instituição com a escuta dos todos os sujeitos envolvidos no processo, principalmente com a efetiva participação dos estudantes, com as suas experiências, expectativas e perspectivas no PROEJA em suas instituições de ensino.

* As fotos distribuídas no corpo do trabalho são todas de domínio público.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Educação de jovens- adultos**: um campo de direitos e de responsabilidades públicas. In: SOARES, L. *et al.* **Diálogos da educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica. 2005.

BARROS, Maria de Jesus de Oliveira. **Revista nova escola**. Dezembro, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Rio de Janeiro: Editora DpeA, 2002.

BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: Ensino Médio/Técnico – PROEJA: Documento Base. Brasília, 2007

MOURA, M. M. P; SILVA, R. A. Educação PROEJA e a integração entre a formação Profissional e a Formação Humana **IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica**, Belém-PA, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SOARES, Leônicio. **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, João Francisco de. **E a educação popular: ?? quê ??**: Uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro. Recife: Bagaço, 2007.

SHUVARTZ, M. *et al.* A inserção da Educação Ambiental(EA) na Educação de Jovens e Adultos(EJA) por meio da extensão universitária. **Anais do I Congresso Goiano de Educação Ambiental**, Goiás, 2008.

RIGHETTO, Mariúde. **Educação de Jovens e Adultos**: Uma discussão sobre a formação de Docente, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação do Centro de Ciências da Educação) Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2007.